

## **Declaração Política sobre Almaraz e Solos Contaminados no Parque das Nações, Assembleia Municipal de Lisboa, 17 de Janeiro de 2017**

### **Central Nuclear de Almaraz**

Os Verdes trazem hoje dois temas nesta sessão de declarações políticas.

O primeiro tema é a Central Nuclear de Almaraz porque, face ao desenrolar dos acontecimentos dos últimos dias, a Assembleia Municipal de Lisboa deve pronunciar-se sobre esta questão.

Sobre Almaraz já conhecemos um conjunto de aspectos, mas tendo presente o risco iminente não é demais relembrar:

A Central Nuclear de Almaraz está em funcionamento desde o início dos anos 80 e o seu período de vida útil terminou em 2010. Impunha-se, sem qualquer reserva, o seu encerramento e o seu desmantelamento, mas o Governo espanhol tem vindo a prolongar esse prazo, alargando a licença de actividade por mais 10 anos, ou seja, até 2020!

Esta é a central mais antiga de Espanha, encontra-se completamente obsoleta e tem registado vários incidentes. Logo, quanto mais tempo trabalhar, maior é a probabilidade de registar mais incidentes e cada vez mais graves.

Esta Central Nuclear está instalada a apenas 100 km da fronteira com Portugal e utiliza as águas do rio Tejo para o seu sistema de refrigeração. Por isso, Portugal não pode, em circunstância alguma, ser ignorado no que diz respeito a assuntos sobre Almaraz.

Que ninguém tenha dúvidas que em caso de acidente, os impactos radioactivos alastrariam ao território português e, em particular, ao rio Tejo e, conseqüentemente, a todas as zonas abrangidas por este rio.

Contrariando o que seria mais lógico, correcto e seguro, além do Governo espanhol não encerrar Almaraz, anunciou ainda a construção de uma central de armazenamento de resíduos nucleares, pretendendo prolongar a actividade desta central, o que é inaceitável em vários planos.

Sobre isto, o Governo português não foi tido nem achado.

Para Os Verdes era impensável que Portugal não pudesse ter nada a dizer. E não se trata de sermos meramente informados, trata-se de termos uma efectiva participação num processo decisório e dizermos claramente Não ao Nuclear!

Entretanto, houve uma reunião entre os dois Governos e o resultado é que não houve entendimento. O Governo espanhol está decidido a avançar com a construção desse armazém. Na sequência desta decisão, o Governo português avançou, e bem, com uma queixa a Bruxelas.

É nossa obrigação alertar que estamos perante um risco iminente e, para Os Verdes, esta é uma matéria para a qual todos temos de estar mobilizados e manifestar a nossa total oposição à construção deste armazém e lutar pelo encerramento de Almaraz.

Todos os cidadãos e todos os autarcas podem e devem manifestar-se relativamente a esta questão. A única garantia de que nada virá a acontecer é encerrar e desmantelar a Central Nuclear de Almaraz. Logo, a construção de uma central de armazenamento de resíduos nucleares é completamente inadmissível.

Os Verdes, que há mais de 30 anos persistem nesta luta, continuarão incansavelmente empenhados pelo fim da energia nuclear e pelo encerramento em concreto da Central Nuclear de Almaraz.

### **Solos Contaminados no Parque da Nações**

O segundo tema que Os Verdes trazem nesta sessão de declarações políticas é um tema que nos tem merecido muita preocupação: os solos contaminados no Parque das Nações. Assunto que também nos foi trazido hoje pelos moradores nesta zona da cidade.

Na sequência das obras de construção do parque de estacionamento subterrâneo do Hospital da CUF Descobertas, nos terrenos onde já funcionou a Refinaria de Cabo Ruivo, é possível sentir um cheiro químico intenso no ar devido à remoção dos solos poluídos pela antiga refinaria.

Os Verdes, assim que souberam desta situação, em Novembro do ano passado, deslocaram-se ao local e fizeram de imediato uma pergunta ao Ministério do Ambiente. Depois disso, voltámos a deslocar-nos várias vezes à obra e o cheiro permanece.

Ao mesmo tempo, e uma vez que é uma situação que pode pôr em risco a saúde das pessoas e o ambiente, ainda em Novembro, entregámos também um requerimento à Câmara Municipal de Lisboa. Entendemos que as populações têm o direito de saber o que se passa, se correm riscos e o que está a ser feito.

Apesar de já ter sido ultrapassado o prazo regimental para o executivo nos responder, até ao momento não recebemos nenhuma resposta. Nos últimos dias temos recebido vários contactos por parte dos moradores por recearem estarem diariamente na presença de resíduos tóxicos. Também a este propósito neste último Domingo houve uma manifestação dos moradores do Parque da Nações porque o cheiro tem-se acentuado na intensidade e no número de horas e dias em que se sente.

Este cheiro pode dever-se à presença de hidrocarbonetos, mais especificamente de benzeno. Segundo a opinião de especialistas, é disto que se trata.

Estes solos, ao serem remexidos, libertam resíduos para a atmosfera, constituindo um perigo para a saúde pública, situação que é agravada pelo facto de se situar próximo de um hospital, local que concentra um grande número de pessoas. Além disso, há um conjunto de outros equipamentos nas proximidades como escolas, creches e é uma zona residencial, sem esquecer obviamente os trabalhadores da obra que há meses estão em contacto directo com os solos.

Convém salientar que os hidrocarbonetos, em contacto com o ar, podem levar à inalação de gases tóxicos, o que, por sua vez, pode causar náuseas, doenças respiratórias e, em situações mais graves, até cancro.

A situação até aqui já é grave, mas há mais!

As análises aos solos apontavam, em Setembro, para a presença destes resíduos. Aliás, o Centro Integrado de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Perigosos (CIRVER) já tinha lançado um alerta sobre a elevada concentração de hidrocarbonetos no referido terreno. No entanto, a CUF afirma que só detectou resíduos perigosos em Outubro.

Acontece que esse centro só foi contratado em Novembro para retirar os solos contaminados com resíduos perigosos.

Perante tudo isto, para Os Verdes é preciso garantir que todos os procedimentos estão a ser rigorosamente cumpridos, para evitar consequências nocivas para a saúde das populações e para o ambiente.

Soubemos entretanto que responsáveis da empresa detentora do hospital terão esclarecido num comunicado que lamentam “o incómodo que tal possa causar, mas estamos seguros que estão a ser cumpridos os requisitos legais e regulamentares neste domínio”.

Ora, isto não chega! Estamos a falar de riscos para a saúde das pessoas e estamos a falar de riscos ambientais!

E por isso mesmo não poderíamos deixar de trazer aqui este assunto.

Para Os Verdes e face à gravidade de toda esta situação, é fundamental que a Câmara possa garantir à população de Lisboa que não houve falhas neste processo que ponham em causa a saúde pública e o meio ambiente.

E é exactamente isso que esperamos que aconteça. Pode a autarquia dar-nos essa garantia?

É imperioso que a CML nos esclareça sobre várias questões:

A Câmara já tinha conhecimento desta situação? E tomou algumas diligências no sentido de acompanhar esta situação e se sim, que diligências foram essas?

Precisamos também de saber se estão a ser devidamente cumpridos todos os procedimentos legais e se, ao longo de toda a obra até ao dia de hoje, foi feito o devido encaminhamento de resíduos perigosos para o local apropriado.

É por isso fundamental sabermos: se os solos contaminados apenas foram para o CIRVER a partir de Novembro, para onde foram os solos retirados nos meses anteriores e que tratamento lhes foi dado?

Os Verdes também consideram essencial que nos façam chegar, quanto antes, o resultado das análises de avaliação dos solos, quanto à sua classificação, contaminação e perigosidade.

Para Os Verdes este não é um assunto apenas da responsabilidade do Ministério do Ambiente. É urgente que a CML dê informações aos deputados municipais, mas também aos moradores e aos trabalhadores, sobre o que realmente se passa nesta obra e o que pensa fazer. Por exemplo, está prevista a suspensão da obra?

O objectivo desta nossa declaração política é precisamente trazeremos a esta Assembleia um tema que nos tem preocupado, que temos acompanhado tanto a nível da Assembleia da República como aqui na AML, e não descansaremos enquanto toda esta situação não for devidamente esclarecida e resolvida.

**Cláudia Madeira**

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”